

O PEIXE-BOI, OS COMUNITÁRIOS E OS PESQUISADORES

Jorge Calvimontes

Ao longo dos últimos anos a importância do Lago Amanã para a vida do peixe-boi amazônico do Médio Solimões tem sido comprovada pelos resultados da pesquisa realizada pelo Projeto Peixe-boi Amazônico do Instituto Mamirauá. A importância do Lago é que, durante a seca, ele serve como local de concentração de peixes-boi originários de diferentes áreas. Outro fator importante no Amanã é o conhecimento que os moradores da área têm sobre o animal, o que tem ajudado a aumentar as informações sobre a espécie.



Foto: Miriam Marmontel

I Encontro de conhecedores do peixe-boi da Reserva Amanã - Comunidade de Vila Nova.

É por esse motivo que o Projeto Peixe-boi quer se aproximar ainda mais de cada uma das pessoas que moram na Reserva. Jorge Calvimontes, membro desta equipe, mantém um contato direto e constante com os moradores das comunidades próximas ao Lago Amanã. O objetivo é discutir com eles os resultados da pesquisa, saber sobre os conhecimentos que eles têm do peixe-boi, assim como a sua relação com a espécie. Estes conhecimentos são de vital importância para a sobrevivência dessa espécie.

Além disso, está sendo desenvolvido um trabalho nas escolas, que será muito importante para a pesquisa. Assim as crianças da Reserva podem saber mais sobre o peixe-boi e compreender que ele deve ser conservado para que as futuras gerações possam ter a oportunidade de conhecê-lo. Também é importante que eles saibam que, se não cuidarmos dele, o peixe-boi pode realmente acabar.

Através dos resultados desta pesquisa o Instituto poderá propor medidas adequadas para a conservação do peixe-boi. Medidas estas que deverão contar, principalmente, com a participação dos comunitários.

MAMIRAUÁ E MINISTÉRIO DA SAÚDE PROMOVEM CURSO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Dirlene Mafalda e Maria Mercês

No período de 09 a 12 de abril de 2002, foi realizado, no Centro Itinerante de Educação Ambiental e Científica - CIEAC, o Curso de Saúde Sexual e Reprodutiva com enfoque para adultos e adolescentes. As facilitadoras Isa Paula H. Abreu e Ana Sudária de Lemos, do Ministério da Saúde, Dirlene Mafalda D. Silveira, do Instituto Cearense de Saúde Reprodutiva, e Lena Vânia Carneiro Peres, consultora em saúde do Instituto Mamirauá, ministraram o curso para Médicos, Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem, totalizando 16 profissionais que atuam nos municípios da área de abrangência do Instituto Mamirauá e do hospital de Tefé, considerado Pólo Regional de média complexidade para referência na área de saúde.

Os conteúdos foram desenvolvidos tendo por princípio os direitos sexuais e reprodutivos, conforme definidos pela Constituição Brasileira, e pelas Conferências do Cairo - 1994, e de Pequim - 1995, que apresentam como pressupostos básicos as perspectivas de direito à cidadania e o fortalecimento da mulher e de sua participação na sociedade. Foi possível sensibilizar os profissionais e oferecer breve atualização sobre ações de

provisão da atenção ao ciclo gravidez, parto e puerpério dentro dos princípios de humanização da atenção, e introduzir os conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais e atenção à adolescência.

O curso faz parte de um trabalho iniciado em setembro de 2001, com capacitação de Parteiras Tradicionais, dando seqüência a uma proposta de implementação e monitoramento das ações de saúde sexual e reprodutiva para a população de adultos e adolescentes, da área de abrangência do Instituto Mamirauá, Tefé, Uariní, Alvarães, Maraã e Fonte Boa.

O peixe-boi, os Comunitários
e os Pesquisadores.

Mamirauá e Ministério promovem
curso para profissionais de saúde.

CIEAC inicia suas atividades.

Expansão do novo programa de
pesquisas do Instituto.

NESTA EDIÇÃO



Nosso recado

Após um ano de interrupção retornamos à edição do nosso Macaqueiro. Problemas decorrentes de mudança de agência de financiamento nos levaram a esta ausência temporária. Agora sob o financiamento do Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental reiniciamos com um novo formato e com uma tiragem e público ampliados. Recuperamos os números 14, 15 e 16 preparados para edição do ano 2002 e reestabeleceremos nossa programação trimestral para o ano de 2003 a partir do número 17.

O MACAQUEIRO EDITORIAL

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.

Jornalista Responsável: Fernando Segtowitz - CRJ1216548

Equipe responsável: Edila Moura, Andréa Pires, Helder Queiroz, Ana Claudeise Nascimento e Isabel Sousa

Projeto gráfico: Casa Brazil Design
Editoração eletrônica: Francisco Carlos

Revisão final: Edila Moura

Impressão: Gráfica Alves

Tiragem: 2.000 exemplares

E-mail: omacaqueiro@mamiraua.org.br

Home page: www.mamiraua.org.br



ENCONTRO SOBRE LICENCIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE MADEIRA GERA AVANÇOS PARA O MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

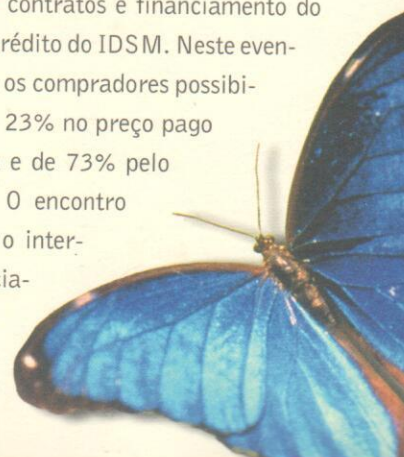
Andréa Pires

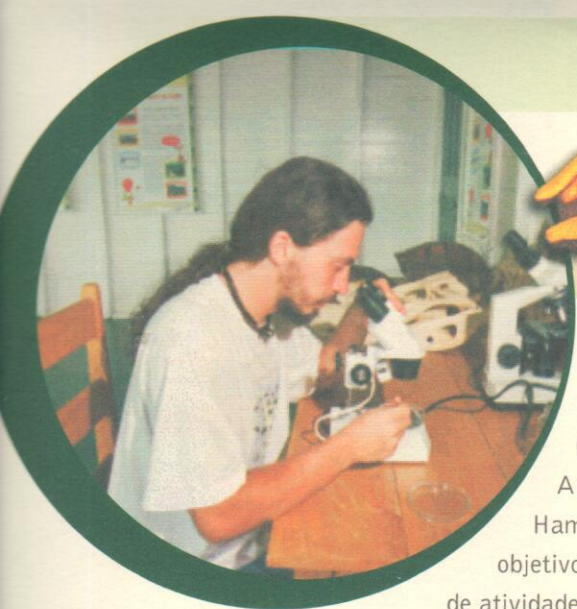
O Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá (PMFC) promoveu o 1º Encontro dos Manejadores de Madeira da Reserva Mamirauá, que foi realizado na Pousada Uacari (Reserva Mamirauá), no período de 17 a 19 de maio de 2002 e discutiu o tema: "Dificuldades de Licenciamento e Perspectivas de Comercialização". O Encontro teve a participação de nove representantes de associações comunitárias que estão manejando madeira em 2002 (Nova Betel, Nova Betânia, Vista Alegre, Pentecostal, Maguari, Barroso, Marirana e São João), representantes do IBAMA (Jacob Vieira Nunes e Waldir Alves Nogueira) e IPAAM (Vera Mafra), compradores de madeira (Nonato Santos e Raimundo Amaral) e do Instituto Mamirauá (Andréa Pires, Rogério Puerta, Isabel Soares de Sousa e Marília Sousa).

No terceiro ano de exploração manejada, as associações comunitárias da reserva ainda enfrentam problemas decorrentes do atraso do licenciamento dos planos de manejo florestal. O PMFC do IDSM tem buscado, junto ao IPAAM e IBAMA, formas para acelerar o processo de licenciamento. Entretanto, embora os planos de manejo florestal comunitário de Mamirauá sejam os pioneiros do Estado, o licenciamento ainda é um dos maiores entraves para o sucesso desta atividade.

Durante o encontro, os representantes dos órgãos de licenciamento ficaram sensibilizados com as dificuldades das associações comunitárias e apresentaram sugestões para acelerar a liberação das licenças.

Apesar das dificuldades de licenciamento, a madeira manejada tem gerado uma melhoria crescente da renda dos manejadores participantes. Os avanços devem-se principalmente a negociação com compradores, formalização de contratos e financiamento do programa de Micro-crédito do IDSM. Neste evento, a negociação com os compradores possibilitou um aumento de 23% no preço pago pela madeira branca e de 73% pelo da madeira pesada. O encontro possibilitou também o intercâmbio entre as associações comunitárias que estão manejando madeira na Reserva Mamirauá.





Izabel Souza

CIEAC inicia suas atividades

Em abril de 2002 começou a funcionar, no Lago Tefé, o Centro Itinerante de Educação Ambiental e Científica Bill Hamilton, que tem como principal objetivo possibilitar o desenvolvimento de atividades que contribuam para a conservação dos recursos naturais em áreas de florestas alagadas com a participação das comunidades usuárias desses recursos. No conjunto dessas atividades está incluído o Programa de Educação para a Ciência - refletindo sobre a importância da pesquisa científica para a produção de conhecimentos sobre a conservação; capacitação de equipes para a aplicação dos resultados das pesquisas; intercâmbio com pesquisadores e consultores das diversas áreas de conhecimento envolvidas: agricultura, manejo florestal, artesanato, saúde, processamento de pescado, uso de tecnologias apropriadas, entre outras.

A principal proposta é desenvolver o pensamento crítico e ações de mudanças de comportamento, objetivando o uso sustentado dos recursos naturais das reservas. Grande parte dessas atividades está planejada para envolver a população de crianças e jovens, moradores das reservas e também das áreas urbanas de entorno das reservas, contribuindo para a integração e disseminação dos resultados dos investimentos que vêm sendo realizados, há mais de dez anos pelo IDSM, para a conservação dos recursos naturais. Os trabalhos também estão direcionados à formação de agentes multiplicadores, inclusive infantis, os Educadores Mirins de Educação Ambiental e de Saúde, desenvolvendo parcerias com entidades governamentais e não governamentais atuando na área.

O CIEAC é uma escola flutuante, construída sobre bóias de *Assacu* (*UPHORBIACEAE* - *Hura crepitans*), árvore nativa da várzea amazônica, muito utilizada pelos moradores desta região para esse tipo de habitação. Tem uma área de 16m², está equipado com sala de aula, laboratório, sala de vídeo, sala de computação, uma pequena biblioteca, copa-cozinha, refeitório, banheiros e dormitórios, podendo abrigar até 40 pessoas. Utiliza um sistema de energia fotovoltaica (solar) para ilumina-

ção, para o uso de equipamentos de informática e para o funcionamento do sistema de abastecimento e tratamento de água. Possui também uma infraestrutura sanitária adequada para áreas alagadas, com fossas equipadas com filtro de areia, seixo e carvão vegetal.

A estrutura flutuante do CIEAC permite atender uma das grandes dificuldades encontradas na região, pois viabiliza o seu deslocamento, estendendo suas atividades aos diversos setores das Reservas, e torna possível a realização dessas atividades durante os períodos de cheia, quando o nível das águas eleva-se a mais de 12 metros, alagando as escolas das Comunidades e provocando a paralisação das aulas.

As principais atividades nos três primeiros meses de funcionamento foram:

Curso de técnicas de representação e manipulação de bonecos e fantoches, com a participação de 27 jovens moradores de Tefé.

Curso de Saúde reprodutiva para adultos e adolescentes, promovido pelo Ministério da Saúde, com participação de 16 profissionais de saúde.

Curso de formação de mediadores de leitura, com a participação de 17 professores de escolas de ensino fundamental e médio das cidades de Tefé e Alvarães, promovido pela Expedição Vagalume.

Palestras sobre os resultados das pesquisas relativas ao manejo dos recursos naturais das reservas, envolvendo 150 alunos das escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Tefé.



A EXPANSÃO DO PROGRAMA DE PESQUISAS NO INSTITUTO MAMIRAUÁ

Helder Queiroz

Com o objetivo de incentivar o Programa de Pesquisas em Mamirauá e Amanã, foi criado no primeiro semestre de 2002, o Fundo para Expansão das Pesquisas do Instituto Mamirauá (FEPIM), que utiliza recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia. O FEPIM é um fundo que se destina a apoiar pesquisas prioritárias, ambientais e sociais, visando o manejo das Reservas Mamirauá e Amanã, atraindo pesquisadores de todas as partes do Brasil.

Muitos grupos de pesquisas instalados nos estados do sul poderiam contribuir com a sua capacidade de pesquisa na Região Amazônica, mas não existem recursos para financiar seu deslocamento e custeio de atividades longe dos seus locais de trabalho. Agora, através do FEPIM, estes grupos poderão receber recursos para custear seu deslocamento e manutenção na Amazônia, desen-

volvendo pesquisas nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Para distribuir os recursos, o Instituto Mamirauá realizou uma chamada de propostas, por meio de um Edital, com regras para participação e inscrição. De 35 propostas inscritas, somente 16 foram classificadas por atenderem todos os pré-requisitos. Estas propostas foram avaliadas por um conselho de cientistas independentes, que determinaram quais mereciam ser apoiadas. Doze propostas foram finalmente consideradas vencedoras. Entre elas, duas foram elaboradas por membros do Instituto Mamirauá, uma pelo grupo de pesca e outra pelo grupo de saúde. As outras 10 propostas vencedoras são de várias partes do Brasil.

As propostas vencedoras começaram suas pesquisas no segundo semestre de 2002. Assim, a presença de pesquisadores na Reserva Mamirauá, principalmente na Reserva Amanã, está voltando a ser uma realidade.

Desta forma o Instituto Mamirauá deseja obter mais informações sobre as melhores formas de utilizar os recursos de maneira correta, manter o desenvolvimento das comunidades ribeirinhas e proteger a natureza destas duas importantes reservas.

